

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **A CRIANÇA E A VIVÊNCIA DAS REGRAS DE INTERAÇÃO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Marlon Remboski de Souza

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Marlete Sandra Diedrich

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, tem-se como objetivo aprofundar a discussão sobre como a criança vivencia a linguagem por meio das regras de interação. Dentre elas, focalizam-se as produções e as interpretações feitas pela criança na conversação, a fim de entender o episódio interacional no qual está inserida. Desse modo, questiona-se como se dá o entendimento da criança, na conversação, do episódio interacional vivenciado e o que isso mostra sobre seu papel na interação. Para responder a tais questionamentos, a pesquisa se fundamenta nos princípios da Linguística Interacional.

A análise é feita a partir de um corpus de interações de uma criança produzido no período de dois anos a dois anos e sete meses de idade (DIEDRICH, 2015), o qual apresenta diálogos espontâneos entre a criança e os adultos. Seleciona-se, desse corpus, um recorte específico a fim de responder aos questionamentos apresentados. O trabalho foi desenvolvido com o auxílio da bolsa de iniciação científica do CNPq.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Entende-se, a partir dos preceitos de Goffman (1979), a interação social como influência recíproca, exercida pelos interactantes quando fisicamente presentes. Devido à tal influência, os interactantes constroem na interação certa impressão de si mesmos, o que contribui para influenciar o outro do modo que se deseja. Isso faz parte de rituais sociais, presentes em troca verbal e constituintes do contexto sociocultural do qual os falantes fazem parte.

Estar envolvido em tais rituais faz com que os falantes se questionem sobre o “jogo” que ali está sendo jogado, o que vai influenciar nos comportamentos

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



adequados para aquela situação e para os objetivos daquela conversação. Desse modo, aqueles que interagem irão reenquadrar suas falas, ou seja, adaptá-las a situação interacional vivenciada: trata-se da noção de enquadre de eventos, inerente a toda interação. Assim, uma interação obterá o grau de sucesso dependendo da habilidade de ambos os interactantes de se aperceberem desse jogo, do modo como devem jogar e daquilo que o outro compreende sobre o que foi dito. Segundo Kerbrat-Orecchioni (1986), um sujeito é capaz de adaptar seu discurso à situação interacional, e sua própria competência à competência do outro. Diante disso, para que haja sucesso interacional, ao menos dois dos interactantes precisam estar dispostos e cientes de tal reenquadre, do contrário, a interação pode fracassar, considerando que houve uma projeção equivocada do papel interacional assumido.

De acordo com Levinson (2006), o ser humano é dotado de um conjunto de habilidades cognitivas e de dispositivos comportamentais que trabalham juntos nas interações humanas face a face, tornando possível a habilidade de ligar intenções comunicativas com uma estrutura interacional. Por essa razão, afirma-se que a criança, ao interagir com o outro, leva em consideração alguns saberes sociais que lhe permitirão analisar as ações do outro. Essa busca de interpretação do comportamento do outro é uma pré-condição para o sucesso da interação, explicitada mesmo na vivência da criança na linguagem. Com isso, portanto, encontra-se a noção de uma base comum, ou seja, de um conhecimento social mútuo que permite a interação.

A fim de melhor entender-se o modo como a criança reenquadra seu discurso, levando em consideração os outros interactantes e a situação, o jogo interacional vivenciado, analisa-se de um fato de linguagem de uma criança de 2 anos e 1 mês em interação envolvendo os adultos de seu convívio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Nessa análise, é possível confirmar os movimentos realizados pela criança com a intenção de realizar seus objetivos. Revela-se a habilidade da criança de analisar a conversação na qual está inserida e, assim, escolher as devidas respostas, os comportamentos adequados para aquela situação interacional. O sucesso, então, depende em grande parte das escolhas da criança e dessa capacidade de ajuste.

## **REFERÊNCIAS**

DIEDRICH, M. S. Aquisição da linguagem : o aspecto vocal da enunciação na experiência da criança na linguagem. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/130026>. Acesso em 18 de junho de 2018.

GOFFMAN, E.[1979] Footing. Trad. Beatriz Fontana. In: RIBEIRO, B.T.; GARCEZ, P.M. (orgs). Sociolinguística Interacional. 2a. edição. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

